



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNA 2010
EDITAL N.º 5/2010 – COPERPS

ÁREA IV: CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Educação Física.

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

N.º DE INSCRIÇÃO

(19 de setembro de 2010)

BOLETIM DE QUESTÕES

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 questões objetivas: 8 de Língua Portuguesa, 8 de História, 8 de Geografia, 8 de Filosofia e 8 de Sociologia. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, identificadas com as letras **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)**. Apenas uma é correta.
- 2 Esta prova está redigida conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).
- 3 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 Confira se a prova está completa e sem falhas. Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.
- 5 Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.
- 6 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 7 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta**.
- 8 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O cartão só será substituído se contiver falha de impressão.
- 9 O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento considerado na avaliação. O BOLETIM DE QUESTÕES deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito da correção.
- 10 Quando terminar a prova, entregue ao fiscal de sala este BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA e assine a LISTA DE PRESENÇA. Sua assinatura deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 11 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas**, com início às 8 horas e término às 12 horas, observado o horário de Belém-PA. Se você for portador de necessidades educacionais especiais, disporá de 1 (uma) hora a mais para fazer a prova, desde que tenha comunicado previamente a sua necessidade ao CEPS.
- 12 Reserve os 20 minutos finais destinados à prova para a marcação do CARTÃO-RESPOSTA.

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 08

Renda, rua e caos

- 01 Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo.
02 Só tendem a piorar com a expectativa de que novos consumidores tenham cada vez mais dinheiro
03 em seu dia a dia. E eles vão para a rua.
04 Isso em um cotidiano de carência de infraestrutura e transporte público e de poucas opções de lazer
05 e cultura. Além de descaso público e policial com o que vai surgindo desordenadamente.
06 Grandes metrópoles como São Paulo, Rio e Recife talvez sejam os exemplos mais emblemáticos
07 dessa tendência rumo a mais (e rápida) degradação e caos.
08 Mas, como a **Folha** mostrou no domingo, cidades médias como Florianópolis (SC), Rio Branco (AC),
09 Cuiabá (MT) e Porto Velho (RO) começam a sofrer dos mesmos problemas de São Paulo
10 No governo Lula, cerca de 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C. A
11 renda média desse pessoal aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano. Além de mais consumo de
12 bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.
13 E saem em novas hordas atrás disso. Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos ou
14 dirigindo em ruas cada vez mais impossíveis de trafegar em bizarras noites de fim de semana.
15 No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos. Isso redundou em uma
16 quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente
17 de baixa renda tendo acesso a eles.
18 Ninguém pode ser contra isso. Mesmo que a antiga elite socioeconômica que ocupava sozinha um
19 espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada.
20 São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no
21 novo ethos brasileiro. Onde valores e hábitos privados, mais a letargia da administração pública, se reforçam
22 em meio a um volume cada vez maior de gente circulando com dinheiro no bolso.
23 Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida
24 praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.
25 Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados
26 e lojas mais sofisticadas. Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado
27 da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas. Para o poder público,
28 isso nunca foi um problema.
29 Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali.
30 Milhares de jovens de todas as classes passam madrugadas inteiras bebendo entre putas e puteiros,
31 bares sujos e precários, casas noturnas um pouco mais sofisticadas, ambulantes vendendo cerveja a R\$ 2,
32 espetinhos a R\$ 1,50 e traficantes oferecendo cocaína nas calçadas a R\$ 15.
33 É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.
34 Não se trata de criticar os frequentadores, centenas deles visivelmente menores de idade. Mas o fato
35 é que não há fiscalização, policiamento, banheiros públicos ou sequer latas de lixo suficientes para depositar
36 a imundice que fica pelas calçadas esburacadas.
37 A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e

38 participação popular genuinamente democráticas,mas já com cheiro azedo de degradação. Até se tornar
39 insuportável e ser deixada para trás em ruínas, sina de muitos bairros da cidade.

40 Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.
41 Enquanto o poder estatal, como sempre, cuida de seus interesses privados, gastando o grosso da
42 arrecadação em salários, aposentadorias e na máquina pública. Só o mínimo vai para infraestrutura,
43 conservação e planejamento.

44 Enfim, a vida está melhorando. Talvez mais da porta de casa para dentro.

45 Na rua, há muito espaço para piorar.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/fernandocanzian/ult1470u713268.shtml>, em 23/08/2010

01. Com respeito às ideias contidas no texto, é correto afirmar:

- (A) Todas cidades brasileiras continuam um nojo, porque as pessoas passaram a ganhar mais dinheiro.
- (B) A causa principal do caos nas grandes cidades se deve ao fato de, no ano passado, muita gente de baixa renda ter comprado carro.
- (C) O caos vivido nas grandes cidades brasileiras relaciona-se à negligência do poder público em investir em infraestrutura, transporte público, opções de lazer e policiamento.
- (D) Para solucionar os problemas das cidades, basta aumentar a fiscalização, o policiamento, construir banheiros públicos.
- (E) Os responsáveis pela sujeira nas cidades são os milhares de jovens das classes D e E, que passam madrugadas inteiras bebendo nos bares sujos e precários.

02. Em relação ao sentido das palavras no texto, considere os itens:

- I- "emblemáticos" (**linha 06**) pode ser substituído por representativos, sem alteração do significado.
- II- A substituição de " hordas" (**linha 13**) por bandos provoca alteração semântica.
- III- "espigão" (**linha 24**) pode ser substituído, sem alteração do significado, por ponte.
- IV- Em "Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos" (**linha 13**) e "moças fazendo ponto nas esquinas" (**linhas 27 e 28**), as palavras "pontos" e "ponto" apresentam sentido denotativo.
- V- "ethos" (**linha 21**) significa modo de ser.

Estão corretos os itens

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e V.
- (E) IV e V.

03. Pode-se afirmar que o texto "Renda, rua e caos" é

- (A) predominantemente descritivo, com passagens narrativas.
- (B) puramente narrativo, com passagens dissertativas.
- (C) essencialmente injuntivo, com função argumentativa.
- (D) narrativo, com passagens descritivas.
- (E) dissertativo-argumentativo, com passagens descritivas.

04. O trecho em que, graças ao emprego da voz passiva, o paciente da ação verbal fica em realce é:

- (A) "Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo."
- (B) "Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados."
- (C) "Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali."
- (D) "A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira."
- (E) "Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda."

05. Com propósito de dar maior expressividade ao estado moral em que se encontra a rua Augusta, apresenta-se uma figura de linguagem chamada sinestesia em:

- (A) “Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.” (linhas 23 e 24)
- (B) “Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados e lojas mais sofisticadas.” (linhas 25 e 26)
- (C) “Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas.” (linhas 26 e 27)
- (D) “É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.” (linha 33)
- (E) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)

06. Julgue os seguintes itens a respeito das ideias do texto:

- I- Os brasileiros sentem nojo das grandes cidades brasileiras por elas apresentarem alto índice de degradação em diferentes aspectos.
- II- O aumento da renda de grande parte dos brasileiros provocou maior procura por diversão.
- III- A ideia central defendida pelo texto é a de que a antiga elite socioeconômica não permite que os novos ricos ocupem seus espaços.
- IV- Os jovens da rua Augusta são exemplos de como se deve gastar o dinheiro excedente.
- V- Houve melhora financeira para muitos brasileiros; mas, infelizmente, o Estado não tem feito os investimentos necessários em infraestrutura, conservação e planejamento.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) III e IV
- (D) II e V
- (E) I e V

07. A afirmativa que melhor contempla todos os aspectos sugeridos no título "**Renda, rua e caos**" é:

- (A) As grandes cidades brasileiras estão um nojo, porque tem muita gente endinheirada nas ruas.
- (B) O aumento de renda da população brasileira faz com que esta procure as ruas.
- (C) “A renda média do brasileiro aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano.(...)” sendo parte dessa renda, obviamente, gasta em diversão.
- (D) “No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos.” Isso significa cada vez mais gente de baixa renda ascendendo socialmente.
- (E) “Milhares de jovens (...) passam madrugadas inteiras bebendo nos puteiros, bares sujos e precários.” “É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.”

08. O trecho que exemplifica a ideia de que “Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo” (linha 01) é:

- (A) “Além de mais consumo de bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.” (linhas 11 e 12)
- (B) “Isso redundou em uma quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente de baixa renda tendo acesso a eles.” (linhas 15 a 17)
- (C) “São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no novo ethos brasileiro.” (linhas 20 e 21)
- (D) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)
- (E) “Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.” (linhas 40 e 41)

HISTÓRIA

09. O trecho abaixo define a escravidão na ótica do filósofo grego Aristóteles.

“Aquele que por natureza, não pertence a si mesmo, senão a outro, sendo homem, esse é naturalmente escravo; é coisa de outro aquele homem que, a despeito de sua condição de homem, é uma propriedade”.

(Aristóteles *Política*, In PINSKI, Jaime (org.) *100 textos de história antiga*. 5ª edição, São Paulo: Contexto, 1991, p. 12).

Para os antigos gregos o escravo era um(a)

- (A) propriedade estatal presente em todas as cidades-estado gregas especialmente em Atenas.
- (B) ser vivo, que por sua humanidade e condição, não pertencia a outra pessoa, sendo apenas servo temporário, em cidades como Atenas e Esparta.
- (C) servo público preso à terra e aos diretos de prestação de contas aos seus senhores, a despeito de sua condição humana.
- (D) propriedade particular ou estatal que, a despeito de sua condição humana, pertencia a outra pessoa ou a uma cidade-estado.
- (E) propriedade particular que se definia como naturalmente pertencente a outra pessoa especialmente em cidades-estado como Esparta.

10. O trecho abaixo descreve o cotidiano de um engenho de cana-de-açúcar no rio Capim no Pará em 1848.

“Todas as tardes ao por do sol, todos os trabalhadores sobem [à casa-grande do engenho] onde está o Sr. Calixto, para lhe dizerem “boa noite” ou pedir-lhe a “benção”. Ele fica comodamente sentado em uma cadeira, na varanda, e cada um, que passa, faz-lhe a saudação (...) os índios geralmente se contentavam em dizer-lhe “boa noite”. (...) a maior parte das mulheres e crianças, tanto índias como escravas, estendendo o braço, diziam-lhe: “Sua benção”, ao que ele respondia: “Deus te abençoe”, fazendo ao mesmo tempo o sinal da cruz”.

(Alfred Russel Wallace. *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro* (1848-1852). São Paulo, editora Nacional, 1939, p. 138).

Neste período a vida e o trabalho nestes engenhos baseava-se na(o)

- (A) escravidão branda e suave para os indígenas e para os negros de origem africana, pois senhores de engenho tinham que cuidar de seus trabalhadores, por serem tementes a Deus, como está claro na expressão: “Deus te abençoe”.
- (B) trabalho semi-livre dos povos indígenas e no trabalho escravo dos africanos. Os índios eram autônomos e, assim, não deviam obediência aos senhores de engenho, dando-lhes apenas “boa noite”, enquanto os africanos eram escravizados e submissos à casa-grande.
- (C) escravidão africana e no trabalho por tarefas dos indígenas: ambos submetidos ao poder senhorial. Os senhores de engenho ensinavam a seus trabalhadores a fé cristã, mas também utilizavam a religião católica para manter sua dominação escrava ou patronal.
- (D) escravidão rigorosa para escravos africanos e indígenas, já que ambos, mesmo depois do fim da jornada, tinham que prestar homenagens ao senhor de engenho.
- (E) servidão voluntária dos povos indígenas que se submetiam ao poder senhorial diante da pobreza, e na servidão obrigatória dos africanos que foram traficados para o Pará, ambos obrigados a se tornarem servos católicos.

11. Sobre a Inquisição considere o seguinte texto:

“Diante das religiosidades negras, acotundás, calundus, mandingas, o Santo Ofício foi, de toda a maneira, pouco rigoroso, considerando o pequeno número de processos que moveu contra os denunciados por este desvio. (...) Algo muito distinto ocorreu com os cristãos-novos, os descendentes de judeus convertidos à força ao catolicismo pelo rei D. Manuel em 1497. Muitos deles (...) vieram para o Brasil na segunda metade do século XVI, buscando fugir justamente da inquisição (...) [onde novamente a inquisição os achou]”.

(Ronaldo Vainfas e Juliana Betariz de Souza. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, p. 24-25).

Essa forma de tratamento inquisitorial diferente para com a religiosidade africana e a judaica é justificada historicamente porque

- (A) o regime escravista, contraditoriamente, “protegeu” os africanos, já que os senhores não desejavam perder seus trabalhadores escravos para o Santo Ofício e ainda muitos precisavam deles para curas e remédios.
- (B) a Inquisição no Brasil colonial veio com um objetivo preciso, que era o de prender e punir os cristãos-novos, não tratando de temas como o da religiosidade africana, cujo controle era feito por padres locais e senhores de escravos.
- (C) a Inquisição no Brasil era formada por padres que, desde a época de D. Manuel foram treinados para punir os cristãos novos. Esse treinamento fez com que os inquisidores não percebessem como desviantes do catolicismo as práticas africanas.
- (D) os africanos, apesar de possuírem religiosidades próprias, eram respeitosos das doutrinas católicas, o que não ocorria entre os cristãos-novos, que abertamente afrontavam os padres e os cristãos velhos no mundo colonial.
- (E) os africanos e seus descendentes eram controlados pelos seus senhores, e suas religiosidades não eram toleradas por estes senhores que reprimiam qualquer manifestação, o que fez que a Inquisição não precisasse tratar desse tema.

12. Os dois selos representados abaixo comemoram o pioneirismo da Revolução Industrial inglesa. São homenagens a James Watt (inventor da máquina a vapor) e a George Stephenson (inventor da locomotiva a vapor)



Selos dos pioneiros da Revolução industrial inglesa do século XVIII. <http://postalheritage.wordpress.com/2009/03/23/pioneers-of-the-industrial-revolution/> Acessado em 4/06/2010.

Os dois selos são importantes símbolos da revolução industrial inglesa porque representam a

- (A) inventividade inglesa no século XVIII, qualidade esta fruto da educação privilegiada que o Estado e a Igreja anglicana deram ao povo inglês.
- (B) genialidade dos homens de ciência da Inglaterra, os quais, mesmo com menos recursos do que os norte-americanos, desenvolveram maquinarias de 1º mundo.
- (C) presença marcante das máquinas que ampliavam a força humana e inovavam o processo produtivo, ajudando no desenvolvimento da industrialização inglesa.
- (D) criação de maquinarias e motores centrais no processo de substituição da mão-de-obra escrava pela assalariada, na Inglaterra do século XVIII.
- (E) presença de maquinarias e motores nas indústrias inglesas do século XVIII, pela facilidade de serem construídos na Inglaterra.

13. A fotografia abaixo recupera o primeiro banco instalado em Manaus durante o primeiro período da borracha no final do século XIX. Ele comprova a internacionalização do comércio da goma elástica.



Banco de Manaus. *The city of Manáos and the country of rubber tree. Souvenir of Columbia exposition. Chicago, 1893.*
http://www.povosdamazonia.am.gov.br/prg_030.jsp?input=19 Acessado em 3/06/2010.

Essa internacionalização do referido comércio constitui-se como o final do processo produtivo formado por uma cadeia que ia do

- (A) seringalista, para as casas aviadoras suas financeiras imediatas; daí para o capital nacional; deste para o Governo Federal; e finalmente alcançava os bancos internacionais.
- (B) seringueiro diretamente ao seringalista, que financiava a produção gomífera nos bancos nacionais patrocinados pelos bancos internacionais, impedidos de fazer negócios diretos pela Constituição republicana.
- (C) seringueiro ao dono do barracão, que aviava diretamente a produção com dinheiro obtido por empréstimos consignados a casas aviadoras, que eram representantes de bancos nacionais, como o de Manaus.
- (D) seringal na floresta ao seringueiro, seu extrator; dele para o barracão, que aviava produtos de sua necessidade; deste para os seringalistas, que acionavam as casas aviadoras; e finalmente para os bancos com capital internacional, como o de Manaus.
- (E) seringueiro para as casas de aviação, que financiavam seus produtos cotidianos obtendo empréstimos dos bancos regionais, como os de Manaus, que floresciam protegidos pela política protecionista nacional.

14. O Anarquismo é uma palavra de derivação grega, cujo significado é “sem governo” ἀναρχία — an (não, sem) e archê (governador). No senso comum, “anarquia” tornou-se sinônimo de caos ou barbárie. Historicamente, contudo, a teoria anarquista é de tradição socialista e seu sentido político maior significa

- (A) sistema comunista de Estado, com poder político nas mãos dos trabalhadores e de seus representantes sindicais.
- (B) ênfase na tomada de poder do Estado e sua passagem para o Estado anarco-sindicalista mais centralizado.
- (C) governo democrático e centralizado nas mãos dos anarco-sindicalistas, que governavam de forma liberal e constitucional.
- (D) ausência de coerção, especialmente aquela exercida pelo poder do Estado, e a busca do exercício do cooperativismo como base política e social.
- (E) completa ausência de poder e de autoridade, especialmente a autoridade do Estado, onde o auto-governo imperava e os cidadãos não obedeciam a leis e regras sociais ou morais.

15. O trecho a seguir é parte de um samba que foi interpretado pela cantora Carmem Miranda, em 1940.

“Cantei em São Paulo, cantei no Pará
Tomei chimarrão e comi vatapá
Eu sou brasileira, meu *it* revela
Que a minha bandeira é verde e amarela”

(“Diz que tem”. Samba de autoria de Vicente Paiva Aníbal Cruz interpretado por Carmem Miranda em 1940. In *Carmem Miranda coletânea*. EMI, 1998).

A letra sinaliza que o samba, no período, possuía um caráter exaltador da

- (A) regionalidade, o que fica claro na distinção dos lugares como São Paulo e Pará, os estados mais ricos por conta do café e da borracha.
- (B) nacionalidade brasileira identificada nas cores da bandeira nacional que se explicava pelo ingresso do Brasil na 1ª Guerra Mundial em 1939.
- (C) valorização do regional sobre o nacional, já que os Estados e seus pratos e bebidas locais são priorizados nos sambas, e não o Brasil como um todo.
- (D) brasilidade, o que se explica dentro do cenário nacional de valorização da identidade nacional no contexto da Segunda Guerra Mundial.
- (E) identidade nacional (verde e amarelo) em choque com as regionais, que pareciam ser mais fortes do que o espírito brasileiro.

16. Abaixo a transcrição de uma entrevista da geógrafa Bertha Becker:

“O que um brasileiro qualquer deveria saber sobre a Amazônia?”

- Que a Amazônia é parte do Brasil; que os conflitos que lá ocorrem são conflitos da sociedade brasileira (...) que a Amazônia não é um vazio demográfico.

Não é um vazio demográfico?

- Não! Esse é outro mito. O mito de que a Amazônia é homogênea e vazia. Nunca foi vazia...”

(Entrevista feita por Carlos Fioravanti à geógrafa Bertha Koiffmann Becker “. *Revista Pesquisa Fapesp*, vol. 102, agosto de 2004. <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=2547&bd=1&pg=1&lg=> Acessada em 10/06/2010) .

A geógrafa contesta o suposto “vazio demográfico” amazônico. Essa contestação se justifica historicamente porque a Amazônia tradicionalmente teve

- (A) densidade demográfica idêntica ou até maior do que a da maioria dos estados brasileiros, no entanto a presença da floresta normalmente tem encoberto esta população, especialmente aquela da zona rural.
- (B) população indígena, ribeirinhos, caboclos e muitos migrantes, mas esta população tem se concentrado nas grandes cidades e caracteriza-se por migrações e deslocamentos contínuos, o que a torna menos visível sobretudo diante da floresta e rios.
- (C) população urbana em densidade grande, porém sua zona rural e o campo historicamente tem sido inabitados. Esses “desertos verdes” são refúgios de animais e plantas.
- (D) demografia muito complexa, onde os povos indígenas não são demograficamente contados pelo IBGE, assim os números populacionais são distorcidos na região, o que configura esta parte do Brasil como um mítico vazio demográfico.
- (E) diversidade de povos, indo desde indígenas e africanos até colonizadores europeus; contudo, ao longo de sua história, a região foi perdendo gente que migrou para grandes centros urbanos no Sul e Sudeste, contribuindo para a ideia de “vazio demográfico”.

GEOGRAFIA

17. Atualmente, a cultura muçulmana ou islâmica concentra-se numa imensa região que vai da Turquia, no leste da Europa, até Paquistão e Bangladesch, no sul da Ásia. Inclui-se nessa área de abrangência também o norte da África. Sobre o islamismo, é correto afirmar:

- (A) O fortalecimento e a expansão do islamismo no mundo devem-se principalmente aos grandes investimentos dos governos islâmicos em propagar essa religião. Grandes templos foram construídos nos países do sul e do centro da Europa, no século XIX, regiões de predomínio da religião muçulmana.
- (B) A religião muçulmana é dividida em várias correntes. Entre elas estão o sunismo e o xiismo. A primeira é a corrente mais radical e compreende que política e religião são inseparáveis. A segunda, mais moderna, é predominante na maioria dos países islâmicos, onde as ações do Estado são separadas dos dogmas religiosos.

- (C) Na cultura islâmica, a Guerra Santa ou *Jihad* é um dos princípios fundamentais dessa religião. Trata-se de uma manifestação que defende o sincretismo entre as religiões, de maneira pacífica, principalmente entre os povos que convivem no mesmo território.
- (D) O povo árabe tem grande importância na origem e expansão da cultura islâmica, sendo por isso reconhecido como civilização árabe-muçulmana, cujo elemento unificador é a religião maometana.
- (E) A civilização islâmica é mais forte nos países árabes, no Irã e em algumas nações vizinhas do Oriente Médio, e não ultrapassa os limites do continente asiático, principalmente, depois do atentado terrorista de 11 de setembro nos Estados Unidos.

18. A imagem abaixo mostra testes com armamentos nucleares, realizados pelo Irã, em 2010

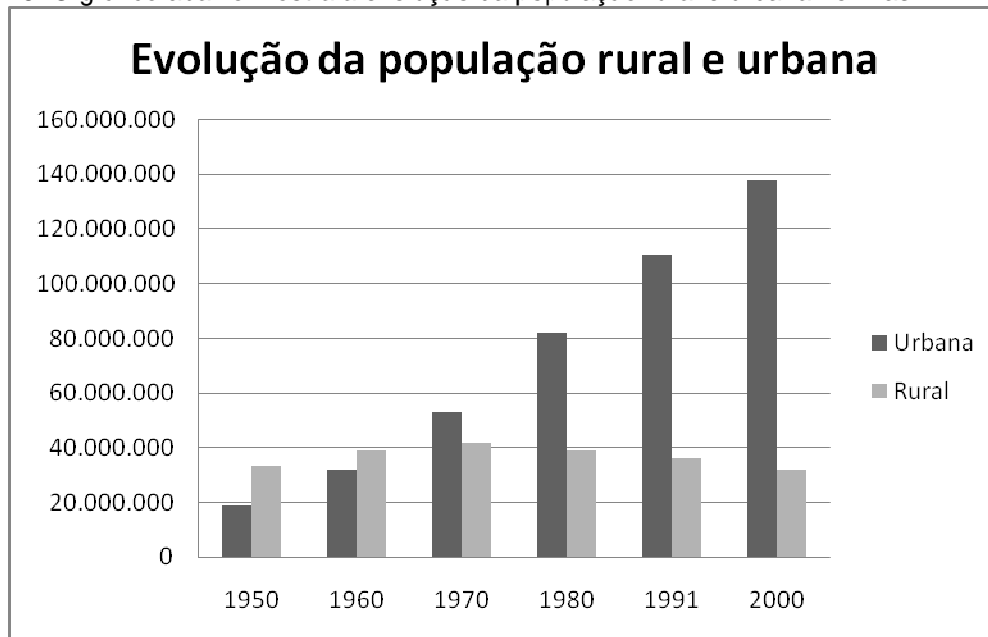


Míssil é disparado na cidade sagrada de Qom (130 km de Teerã), no Irã, pela Guarda Revolucionária do país (folhaonline de 8 de junho de 2010).
Fonte: folhaonline. Acesso em 8 de junho de 2010

Analisando esta situação no atual contexto político-armamentista mundial, podemos afirmar que:

- (A) O Irã vem mantendo a postura de respeitar os tratados internacionais que foram criados com o fim do mundo bipolar, como o Tratado de Não Proliferação (TNP) de armas nucleares de 1968. Mas precisa fazer testes com os armamentos nucleares que exportam para a Europa e para os Estados Unidos.
- (B) A China, Índia, África do Sul, Coreia do Norte, Paquistão, Irã, Brasil e Argentina estão incluídos no grupo de países que possuem bombas nucleares. Desta maneira, esses países procuram defender seu território das ameaças dos grupos separatistas, como os tibetanos na China e curdos no Irã.
- (C) A multiplicação de bombas atômicas oferece o risco de uma guerra. E o uso de armamentos nucleares, principalmente pelos países pobres, como é o caso do Irã, poderá trazer sérios danos à humanidade e ao planeta.
- (D) Os Estados Unidos são favoráveis à produção e ao uso dos armamentos nucleares fabricados pelo Irã, propondo inclusive, apoiar esse país nos testes em território iraquiano. Repetem, assim, o apoio dado ao Irã na guerra contra Kwait, na década de 1990.
- (E) Os países do Oriente Médio, como o Iraque e Israel, apoiam o desenvolvimento de bombas atômicas pelo Irã e acreditam na aliança entre os países dessa região, fatos que possibilitaram um fortalecimento militar que muito já foi controlado pelos Estados Unidos.

19. O gráfico abaixo mostra a evolução da população rural e urbana no Brasil.

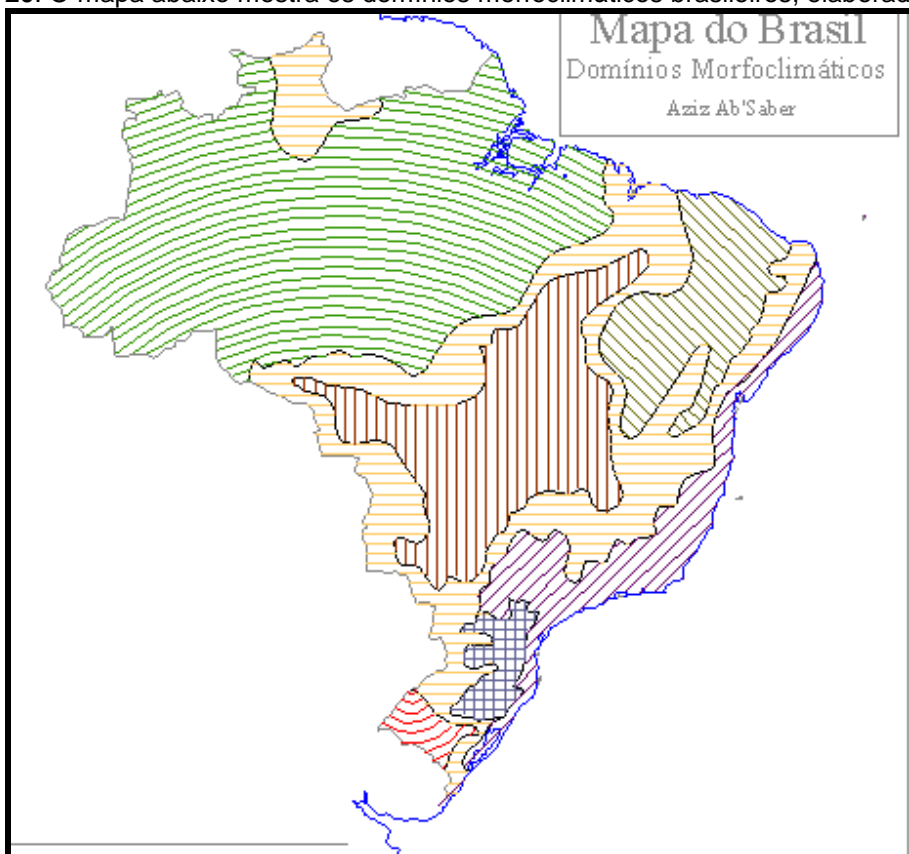


Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000.

Sobre este tema é correto afirmar:

- (A) As difíceis condições climáticas e geomorfológicas do campo do Nordeste, somadas à atração que as cidades, principalmente aquelas do Sudeste, exercem sobre a população do campo, são os dois motivos principais do chamado êxodo rural.
- (B) Segundo o gráfico, entre os anos de 1960 e 1970 houve uma inversão entre a população rural e urbana. Entre os fatores que promoveram essa mudança estão: a ampliação das relações capitalistas no campo, a mecanização da agricultura, a substituição da lavoura por pastos e a especulação imobiliária.
- (C) O decréscimo da população rural no Brasil é justificado pelo aumento da importância do setor rural, cada vez mais moderno, na economia brasileira, sendo as atividades desse setor de enorme contribuição ao PIB do país.
- (D) O crescimento da população urbana, como visto no gráfico, foi gradativo e uniforme. As cidades pequenas e médias tiveram taxas de crescimento semelhantes às das regiões metropolitanas, principalmente entre 1980 e 2000.
- (E) Entre os anos de 1991 e 2000, a população do campo no Brasil, cada vez mais atendida pelos programas sociais promovidos pelo Governo Federal, teve sua renda salarial valorizada, o que possibilitou condições para essa população estabelecer-se na cidade, como segunda residência.

20. O mapa abaixo mostra os domínios morfoclimáticos brasileiros, elaborado pelo professor Aziz Ab'Saber.



Fonte: Ab'Saber, Potencialidades Paisagísticas brasileiras

Sobre esse tema, considere as afirmativas:

- I. Na área do domínio das Araucárias, em virtude do seu solo possuir boas condições de manejo e só necessitar de irrigação artificial, a área poderia ser melhor utilizada na atividade agrícola. Dessa forma teria condições de desenvolver-se economicamente com a agricultura, que seria de suma importância para acabar com a miséria existente no local.
- II. A formação de um deserto que tende a crescer anualmente, no domínio das pradarias, ameaça as condições de vida da população local. O mau uso da terra pelas atividades agrícolas, como a monocultura e as queimadas, dá origem às ravinas, que por sua vez farão surgir as voçorocas..
- III. O domínio do cerrado atraiu muita atenção para a agricultura, o que lhe tornou uma região de grande produção de grãos, como a soja e atividade agropastoril. Devido a este uso, o solo nativo foi retirado e alterado por outra vegetação, o que facilitou os processos erosivos, devido à falta de cobertura vegetal.

Está(ão) correta (s)

- (A) apenas a afirmativa I.
- (B) apenas a afirmativa II.
- (C) apenas a afirmativa III.
- (D) as afirmativas I e II.
- (E) as afirmativas II e III.

21. Entender a formação do espaço mundial contemporâneo exige que focalizemos nosso olhar sobre as alterações em sua geografia política e na geografia econômica, considerando-se o papel do grande capital e a ação do Estado. Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital comercial sobre o capital industrial e financeiro, e a geografia política demonstra a hegemonia das políticas estatais de natureza nacional desenvolvimentista sobre as neoliberais.
- (B) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital industrial sobre o capital comercial e financeiro, e a geografia política sintetiza as políticas estatais de natureza desenvolvimentista sobre as neoliberais, sobretudo no continente europeu.
- (C) A geografia política e a geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressam a hegemonia do capital financeiro sobre o capital industrial e comercial, e as orientações políticas de um Estado forte, sobretudo nos Estados Unidos da América.

- (D) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital financeiro sobre o capital industrial e comercial, e a geografia política revela a hegemonia das políticas estatais de natureza nacional desenvolvimentista sobre as neoliberais, sobretudo nos Estados Unidos da América.
- (E) A geografia política e a geografia econômica do espaço latino-americano contemporâneo expressam a hegemonia do capital comercial sobre o capital industrial e financeiro, e as orientações nacionais desenvolvimentistas sobre as neoliberais.

22. A globalização é a face geográfica do meio técnico-científico-informacional. Trata-se de um período singularizado pela expansão dos sistemas técnicos de informação, comunicação e transporte, por acordos políticos internacionais e novas configurações territoriais. Nesse sentido, é correto afirmar que, no período da globalização, assistimos ao

- (A) declínio do Estado como instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, que são determinados pela dinâmica territorial dos grandes conglomerados nacionais.
- (B) declínio da economia de mercado, ao predomínio do protecionismo econômico e da política de estado neoliberal como responsáveis pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país.
- (C) fortalecimento das associações comerciais locais, instituições políticas responsáveis pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, que são determinados pela dinâmica territorial dos grandes conglomerados internacionais.
- (D) fortalecimento do mercado, instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, contrária à dinâmica territorial dos grandes conglomerados internacionais.
- (E) enfraquecimento do Estado, como instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, e das políticas nacionais desenvolvimentistas que faziam frente à dinâmica expansionista dos grandes conglomerados internacionais.

23. De maneira geral, a atual dinâmica do espaço agrário mundial é marcada por avanços tecnológicos, pela generalização dos sistemas de transporte, de informação e comunicação, pela ampliação dos serviços de saúde e educação, pelo fortalecimento do associativismo e do crédito rural, entre outros instrumentos e ações, que provocam modificações no campo. Considerando-se que esses fatores estão distribuídos de modo desigual, é correto afirmar:

- (A) No período de transformações mais intensas das áreas rurais, nas décadas de 1960 e 1970, as condições do mercado de trabalho europeu eram de abundância de mão-de-obra, o que permitiu a absorção de excedente de mão-de-obra de menor qualificação pelas atividades rurais.
- (B) Na maioria dos países da América Latina há muitas áreas rurais marginais, isto é, espaços distantes ou debilmente integrados ao mercado, territórios isolados ou periféricos com escassa infraestrutura viária, acesso deficiente aos meios de comunicação, informação e serviços, com populações predominantemente pobres e sem adentrar ao novo rural.
- (C) O peso das atividades agrícolas e pecuárias nas ocupações é muito diferente nas áreas rurais do continente europeu e da América Latina, e essas atividades chegam a sustentar a economia da maioria de muitos municípios europeus e mesmo de zonas rurais latino-americanas.
- (D) As alianças que sustentaram o pacto socialdemocrata para o desenvolvimento rural no território latino-americano tiveram como foco as políticas de emprego e geração de renda, enquanto na Europa o recente e crescente consenso social em torno da necessidade de redução da pobreza tem sido baseado na prestação de serviço social e transferências monetárias diretas aos mais pobres.
- (E) Apesar da frágil política de crédito na fase inicial da modernização agrícola no Brasil, as condições para investimentos nas áreas rurais melhoraram bastante, estendendo-se o financiamento agrícola para sítios, posseiros e ribeirinhos, sobretudo na Amazônia.

24. O espaço geográfico paraense é palco, produto e condicionante da ação de diferentes atores sociais. Temos um espaço marcado por conflitos de uso dos recursos naturais do Estado. Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) Há quase cinco décadas os usos dos recursos naturais paraenses são norteados por diretrizes estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais, tais como os Planos de Desenvolvimento da Amazônia.
- (B) Os usos dos recursos naturais paraenses são balizados por diretrizes nacionais desenvolvimentistas, estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais.
- (C) Os usos dos recursos naturais paraenses são norteados por diretrizes estabelecidas no Programa de Amazônia Sustentável e no Programa de Aceleração do Crescimento. Ambos estão preocupados com o futuro das populações tradicionais, sobretudo com os agricultores tradicionais e as populações quilombolas.
- (D) O modelo de desenvolvimento econômico paraense, alicerçado em atividades de extração e beneficiamento mineral, na produção energética, de pecuária de corte e de soja tem gerado emprego e renda nos lugares onde tais empreendimentos se estabelecem, pois se trata de atividades que priorizam o mercado e o crescimento econômico interno.
- (E) Há quase cinco décadas, os usos dos recursos naturais paraenses têm sido norteados por diretrizes estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais, responsáveis pelo estabelecimento de um modelo de desenvolvimento sustentável ecologicamente, socialmente justo e economicamente viável.

FILOSOFIA

25. O lema “Saber é poder”, elegido por Francis Bacon como o espírito da nova ciência, começa pela denúncia dos velhos preconceitos que dificultam o conhecimento da realidade.

Tal denúncia justifica – se porque esses preconceitos

- (A) não encontram fundamentos na própria natureza humana.
- (B) guardam uma analogia com o universo e não com a própria natureza humana.
- (C) não reconhecem as relações lingüísticas estabelecidas pelo comércio entre os homens.
- (D) revelam a ignorância sobre a importância das diversas doutrinas filosóficas que garantiriam a universalidade dos axiomas científicos.
- (E) estão fundados no culto aos ídolos que alimentam as falsas noções sobre a verdadeira realidade.

26. De acordo com a lógica clássica, a argumentação é a operação do espírito que consiste em se extrair uma conclusão a partir do estabelecimento de relações entre proposições já conhecidas.

Assim entendida, a argumentação é uma inferência

- (A) imediata.
- (B) imediata – mediatizada.
- (C) mediata.
- (D) mediata – imediatizada.
- (E) abstraída *a priori* das premissas.

27. Afirmar que, para os racionalistas o conhecimento científico, diferentemente da especulação filosófica, parte da observação empírica significa dizer que

- (A) o conhecimento resulta da abstração correta dos dados sensíveis.
- (B) o objeto da ciência é produto da observação pura e direta da própria realidade.
- (C) os objetos não são os dados primeiros, mas construções do cientista a partir de uma observação interpretativa.
- (D) o conhecimento da realidade é produto da adequação do dado sensível à teoria científica concebida *a priori*.
- (E) o procedimento científico da realidade não deve proceder do controle das variáveis que atuam simultaneamente no campo da observação empírica.

28. Segundo Sartre (*apud ARANHA, 1989*), a má fé caracteriza-se pela dissimulação do indivíduo ao não pretender fazer uma escolha da qual é o único responsável.

Com base nessa concepção, é justo afirmar que

- I) a má fé implica a recusa do reconhecimento da liberdade que caracteriza o homem autêntico.
- II) o homem de má fé crê que seu destino esteja traçado e que os valores estejam dados independentemente da sua escolha.
- III) somente o reconhecimento da vigência dos fatores sociais pode justificar a transferência da responsabilidade do sujeito moral.
- IV) o exercício da liberdade de escolha se fundamenta no princípio transcendente que justifica o primado da essência sobre a existência.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

29. Em contraposição ao determinismo, que rege o mundo da necessidade, as teorias do livre arbítrio fundamentam-se na idéia da liberdade absoluta. A esse respeito, a recusa de Merleau – Ponty (*apud ARANHA, 1989*) de que “Não há determinismo ou escolha absoluta” se deve ao fato de

- (A) a natureza se constituir pelo domínio da contingência; e a cultura pelo reino da necessidade.
- (B) o corpo ser regido pelas leis deterministas da ciência; e a vontade não.
- (C) o sujeito negar os fatores determinantes da vontade em relação aos obstáculos intransponíveis de determinados desejos.
- (D) o homem não ser coisa e a sua consciência não ser nua.
- (E) a vontade livre se exercer no domínio da necessidade; e as leis, no domínio da cultura.

30. A preocupação do pensamento filosófico do século XVII de justificar a origem do Estado com base nas teorias contratualistas se deve ao(à)

- (A) tentativa de recorrer ao argumento histórico para justificar a existência do Estado.
- (B) justificativa de caráter cronológico para combater a suposta natureza divina da instituição do Estado.
- (C) necessidade de se encontrar uma justificativa de caráter posterior ao estado de sociedade.
- (D) contrato social historicamente firmado e garantido pela instituição do Estado.
- (E) secularização do pensamento filosófico – político racionalmente legitimado.

31. Para Aristóteles, a virtude equidista entre dois vícios: por falta e por excesso. Com isso, o filósofo quis dizer que a virtude consiste no(a):

- I) áurea mediocridade.
- II) falta de juízo crítico sobre os meios adequados de reconhecimento da justiça.
- III) esforço de purificação das paixões medianas.
- IV) escolha prudente do justo meio.

Estão corretos os itens

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

32. Diferentemente da informação semântica, a informação estética não se deixa reger pela mesma lógica. Sobre essa distinção, considere as afirmativas:

- I) A diferença entre a informação estética e a semântica reside no fato de aquela não ser traduzível em outras linguagens.
- II) A obra de arte não instaura um universo amplo de significação.
- III) A informação estética, sendo polissêmica, não se deixa esgotar por uma única leitura.
- IV) A informação estética não pode ser lida de várias maneiras.
- V) Somente o artista é capaz de compreender plenamente a informação estética.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) III e V.

SOCIOLOGIA

33. Em relação à raça, à etnicidade e ao racismo, julgue as afirmativas:

- I) O conceito de etnicidade é mais abrangente do que o de raça e envolve não apenas características biológicas e físicas, mas também culturais, linguísticas, territoriais e históricas de um povo.
- II) A democracia racial existente no Brasil, que é um mito baseado na mestiçagem biológica e cultural entre brancos, negros e amarelos, exalta a idéia de convivência harmoniosa entre esses grupos. Em vista desse mito, as desigualdades sociais e os mecanismos de sua exclusão social são dissimulados.
- III) Do ponto de vista biológico e científico, as raças existem, e o patrimônio genético de duas pessoas pertencentes a uma mesma raça é necessariamente mais próximo do que a de duas pessoas pertencentes a raças diferentes.
- IV) O racismo é uma ideologia essencialista, baseada na ideia da divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças, atribuindo-lhes valores morais e intelectuais, a partir de características físicas ou biológicas, hierarquizando-os e inferiorizando-os em função dessas características.
- V) O *Apartheid* foi uma forma não institucionalizada de racismo, que vigorou na África do Sul a partir de 1948, pautada em uma política não estatal de segregação racial.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, IV e V.
- (B) I, II, IV e V.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) III, somente

34. Sobre cultura, leia o fragmento de texto a seguir.

"Cultura não é apenas um ornamento da existência humana mas uma condição essencial para ela [...]. Não existe algo como uma natureza humana independente da cultura."

(GEERTZ, C. "O Impacto do conceito de cultura no conceito de homem" In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 58 e p. 61).

Tendo por base essa afirmação de Geertz, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Como seres humanos todos nós somos cultos, contudo as pessoas letradas possuem mais cultura porque têm mais conhecimento e refinamento dado pela educação formal. Essa postura caracteriza o relativismo cultural, ou seja, a capacidade de as pessoas letradas perceberem que aqueles que não o são, têm cultura, mas são hierarquicamente inferiores.
- (B) A cultura popular é marcada pela tradição e oralidade por isso, suas manifestações não se transformam ao longo do tempo, quer dizer, permanecem fixas. A mudança dessas manifestações faz com que elas percam seu caráter popular.
- (C) As manifestações da cultura popular e da cultura dita de elite não estabelecem relações. O que em uma época é considerado popular nunca pode ser re-significado e incorporado pela cultura de elite e vice-versa. Não há circularidade entre essas manifestações ao longo da história.
- (D) Os grupos étnicos partilham de uma cultura comum, que se encontra em constante re-significação, pois a cultura se transforma. Para a identificação de um grupo étnico, deve-se levar em conta sua auto-atribuição e a atribuição identitária pelos demais.
- (E) O etnocentrismo é uma postura em que pensamos o nosso grupo e nossa cultura como o centro de tudo, a única possível, a mais coerente. Ao assumi-la tomamos nossos valores como referência para pensar "o outro", mas respeitamos os valores dos demais grupos, sem estabelecer hierarquias e diferenças entre nossa cultura e as de outros povos e grupos.

35. Sobre a relação entre direitos humanos, diversidade e desigualdade, considere o texto a seguir

"(...) temos o dia ser iguais quando nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades".

(Santos, Boaventura de Souza. "Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos" In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 48, Portugal, junho, 1997)

A citação acima nos ajuda a refletir sobre a relação entre direitos humanos, diversidade e desigualdade. Acerca dessa questão, avalie as afirmativas:

- I) O conceito de direitos humanos se assenta num conjunto de pressupostos tipicamente ocidentais como a noção de indivíduo associada à liberdade, à autonomia e à necessidade de proteção de seus direitos frente ao Estado. A concepção contemporânea de direitos humanos foi introduzida com a Declaração Universal de 1948 e reiterada pela Declaração de Direitos Humanos de Viena, de 1993.
- II) Os direitos humanos tendem a especificar a diversidade entre sujeitos de direitos, o que significa dizer que as mulheres, as crianças, a população afro-descendente, os migrantes, as pessoas portadoras de deficiência, os homossexuais, entre outras categorias vulneráveis, não devem ser vistos em sua condição social particular de vulnerabilidade, mas sim como indivíduos de maneira abstrata e genérica.
- III) No Brasil há um processo de feminização e etnicização da pobreza, o que significa dizer que as mulheres e as populações afro-descendentes são as maiores vítimas de violação dos direitos econômicos, sociais e culturais.
- IV) No Brasil, no período da ditadura militar, a doutrina de segurança nacional era colocada à frente dos direitos humanos, e pessoas eram torturadas e assassinadas em nome dela. Foi por conta de atrocidades e horrores como estes, ocorridos também no regime nazista, que se construiu a internacionalização dos direitos humanos no pós-guerra.
- V) Há preocupação dos direitos humanos com a igualdade socioeconômica e com o direito ao reconhecimento da identidade dos sujeitos. Essas conquistas passam pelo combate à discriminação por medidas repressivas, mas também por estratégias de inclusão e promoção social. Nesse contexto surgem as ações afirmativas, ou seja, políticas compensatórias adotadas para minimizar as condições de grupos vulneráveis que tradicionalmente têm um passado de discriminação.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) II, IV e V.
- (B) I, II e V.
- (C) I, III, IV e V.
- (D) I, II e IV.
- (E) III, somente

36. Sobre o pensamento de Max Weber é **CORRETO** afirmar:

- (A) A realidade pode ser conhecida na totalidade pois o real é homogêneo. Os valores e a consciência dos homens não são histórica e socialmente situadas.
- (B) A construção de um objeto da ciência não depende das questões postas pelo investigador, e os resultados não estão relacionados às suas escolhas e ao seu contexto histórico.
- (C) As instituições e as normas sociais determinam o comportamento do indivíduo; os valores e a consciência de cada um não influenciam na sua conduta, pois a ação social não necessariamente está marcada pela presença de sentido.
- (D) Apenas os interesses materiais comandam a maneira de agir dos homens. Nossa visão de mundo, nossas ideias não influenciam nossos interesses, que são naturais e dificilmente marcados pelo momento histórico.
- (E) As ciências culturais caracterizam-se por serem compreensivas e históricas. Os cientistas compreendem as condutas sociais a partir de escolhas e perspectivas e realizam a compreensão dos sentidos da ação social.

37. Para Stuart Hall, a globalização está relacionada a processos que ocorrem em escala global, atravessando fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo. Na verdade, a globalização não é um fenômeno recente, pois a modernidade sempre foi globalizante e o capitalismo sempre foi um fenômeno da economia mundial e não apenas dos estados-nação. A globalização influencia fortemente na formação e transformação das identidades culturais de uma nação.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Considerando-se o texto acima, é **INCORRETO** afirmar:

- (A) A globalização refere-se àqueles processos que operam em escala global, atravessando as fronteiras dos Estados Nacionais, num ritmo que se intensificou a partir da década de 1970. Comprimindo as distâncias entre as nações, aumenta os fluxos e elos entre elas, no comércio e na troca de produtos e bens.
- (B) Ao mesmo tempo em que promove a homogeneização global de bens, modos de vida e valores, a globalização promove também o contato entre povos com diferentes culturas, em uma relação de igualdade de poder entre sociedades centrais do Ocidente e sociedades de periferia.
- (C) Com a migração de pessoas das antigas colônias para as metrópoles europeias, vemos surgir um racismo cultural. Na Inglaterra, temos o surgimento da anglicidade, pautada na valorização de traços da cultura inglesa tidos como tradicionais, em contraposição aos valores culturais dos asiáticos e afro-caribenhos.
- (D) O nacionalismo étnico apoia-se na ideia de pureza racial e cultural e na desvalorização do sincretismo cultural. Está, de algum modo, presente nos movimentos de independência das antigas repúblicas soviéticas e na desintegração da Iugoslávia.
- (E) O uso do véu pelas mulheres islâmicas em países europeus pode ser visto como um direito à identidade cultural e religiosa desses povos; embora para os Estados Nacionais europeus e para alguns cidadãos ocidentais, o véu possa representar a opressão feminina nestas culturas fundamentalistas.

38. Os movimentos sociais se constroem a partir de sujeitos coletivos que se identificam com valores, objetivos e projetos em comum e se articulam para ganhar visibilidade na esfera pública e conquistar cidadania. Nesse sentido, surgem na década de 1970 os movimentos identitários, que apoiam políticas de afirmação de identidades e a redução da vulnerabilidade de povos e grupos estigmatizados. Sobre esses movimentos, é **INCORRETO** afirmar:

- (A) A primeira onda do feminismo ficou conhecida como sufragista e se fundamentava na luta pelo voto feminino. Na década de 1970 temos a retomada dos movimentos feministas voltados para a defesa da igualdade de gênero, do direito ao próprio corpo e à liberdade sexual. É a chamada segunda onda do feminismo.
- (B) Os povos indígenas, a partir da década de 1970, consolidaram o movimento indígena com bandeiras assentadas na luta pelo direito à terra, à saúde e à educação, bem como à valorização da cultura indígena. Sua consolidação foi importante para a valorização da identidade desses povos e de suas origens étnicas.
- (C) O então chamado movimento homossexual surge no Brasil em 1970 e, a partir da década de 1990, passa a se identificar como Movimento GLBT. Dentre suas conquistas, destaca-se a retirada da homossexualidade do código de doenças do Instituto Nacional de Previdência Social.
- (D) No Brasil, o movimento negro foi fundamental para a denúncia da existência da democracia racial no Brasil. A partir de sua mobilização, a palavra “negro” transforma-se de categoria pejorativa em uma identidade positivada dos afro-descendentes. O dia 20 de novembro, data possível da morte de Zumbi, consolida-se como o Dia Nacional da Consciência Negra.
- (E) Na década de 1970 surge o movimento dos trabalhadores no Brasil, pautado na política de luta de classes entre trabalhadores e patrões e na melhoria de salários e condição de trabalho. Era fortemente marcado pela presença de imigrantes e pela teoria anarquista.

39. Entre as alternativas abaixo a única que **NÃO** expressa o pensamento Karl Marx é:

- (A) Para a perspectiva materialista dialética, os fenômenos não são efêmeros; logo as formas econômicas sobre as quais os homens produzem, consomem e trocam tendem a não ser alteradas historicamente. Não necessariamente a mudança das forças produtivas e das relações de produção altera o modo de produção de uma dada sociedade.
- (B) As forças produtivas constituem-se nos bens, nas tecnologias, na divisão técnica do trabalho, no conhecimento para a realização da produção de uma dada época. As relações sociais de produção estão ligadas à distribuição dos meios de produção e dos produtos, assim como à divisão social do trabalho. Nas sociedades onde existem classes sociais, há uma forma diferenciada de apropriação dos produtos e dos meios necessários para produzi-los.
- (C) As formas jurídicas, políticas e espirituais estão, de alguma forma, condicionadas pela forma como os homens produzem a sua existência material. Os homens produzem suas ideias, suas representações, tal qual foram condicionados por um determinado desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção de seu tempo.
- (D) Para o jovem Marx, a história é um processo determinado pelas forças produtivas que correspondem a modos de produção específicos. Em algum momento desse processo as forças produtivas entram em contradição com as relações de produção, o que gera uma mudança na superestrutura (política, jurídica, espiritual). Essa contradição é vivida pelos homens no âmbito da luta de classes.
- (E) A história da humanidade é o desenvolvimento de indivíduos reais, de suas ações e de condições materiais de existência. Assim, as relações materiais que os homens estabelecem e o modo como produzem seus meios de vida dizem muito daquilo que os indivíduos são.

40. Em relação aos Estados-Nação, o multiculturalismo e o terceiro setor, considere as afirmativas a seguir:

- I) A origem do Estado-Nação ocorre no século XX, pautada nas premissas de territorialidade, soberania, autoridade, legalidade e existência de um povo unificado pela cultura, língua e origem comum. Exemplos das primeiras formas de Estado-Nação são aqueles que surgem com os movimentos de separação, de caráter nacionalista, na Europa oriental.
- II) Alguns Estados-Nação europeus possuem em seus territórios diferentes grupos étnicos, compostos por povos (imigrantes de ex-colônias ou trabalhadores de outras localidades) que foram subjugados quando da formação desses Estados. Frente a esse cenário diverso, o multiculturalismo se construiu como importante estratégia para administrar questões relativas à diversidade e à multiplicidade existente nesses Estados.
- III) Os Estados-Nação se formaram a partir de um único povo com herança comum e não continham em seu território etnias diversas. Por isso, vemos na atualidade a expressão do multiculturalismo, que se constitui na afirmação e na luta pelo reconhecimento da homogeneidade de valores e da identidade cultural unívoca de uma nação.
- IV) O Estado-Nação democrático clássico teve como referência os princípios revolucionários do século XVIII, pautados na ideia de cidadania, soberania e igualdade. Na atualidade, o Estado-Nação passa por um processo de enfraquecimento em função da força dos organismos internacionais e do avanço da globalização e da desterritorialização. Ao mesmo tempo, temos a força de movimentos nacionalistas de repulsa aos estrangeiros, pela qual se associa o direito à cidadania ao nascimento em um dado território.
- V) Na atualidade, há a reemergência do terceiro setor, constituído por um conjunto de organizações sociais que não são estatais, nem mercantis, não têm fins lucrativos e se firmam em objetivos sociais públicos e coletivos. Nos países centrais, o fortalecimento do terceiro setor está associado à crise do Estado-providência e ao ataque aos direitos sociais e econômicos.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, II e V.
- (B) II, IV e V.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) IV, somente